



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgasmn@gmail.com

Curso: MNA-711/811 – Antropologia Política (AS) (M e D) OU
MNA-736/836 – Movimentos Sociais (S) (M e D) OU
MNA-748/848 – Antropologia da Classe Operária (AS)

Professor: José Sérgio Leite Lopes e Moacir Gracindo Soares Palmeira

Nº de Créditos: 03, 45 horas

Período: 1º Semestre de 1986

Horário: 1ª Feira, 09:00 às 12:00 horas

Local: Sala de Aula do PPGAS

O objetivo do presente curso é o de estudar os fenômenos implícitos nos processos de dominação social de classe, com materiais relativos primordialmente à classe operária. Será dada ênfase à diversidade e complexidade destes processos.

1ª sessão: Apresentação do curso

2ª sessão: A propósito do “surgimento da classe operária: prioridade explicativa ao desenvolvimento das forças produtivas ou à mudança na forma de dominação.

NEEDHAM, R. – “Remarks on the Analysis of Kinship and Marriage”, in: Needham, R. (ed.) Rethinking Kinship and Marriage. Londres, Tavistock, 1971, pp. 1-34.

KUCZYSKI, J. – Les origines de la classe ouvrière. Paris, Hachette, 1969. Introdução e cap.2: “La classe ouvrière apparait”.

ENGELS, F. – La situation de la classe laborieuse en Angleterre. Paris. Ed. Sociales, 1960. (existe edição portuguesa). Introdução e cap.: “Les differences branches de l’industrie: ouvriers d’usine proprement dits”.

THOPSON, E.P. – The making of the English working class. Harmondsworth, Penguin, 1968. Prefácio e cap. 6: “Exploitation”. (existe edição espanhola).

3ª sessão: A “disciplina”: gênese de uma “forma geral de dominação”.

FOUCAULT, M. – Surveiller et punir, Paris, Gallimard, 1975. Parte III – “Discipline”. (existe edição brasileira).

4ª sessão: “Casos-limite” de dominação.

GOFFMAN, I. – “As características das instituições totais” em Manicômios, Prisões e Conventos, São Paulo, Perspectiva, pgs. 3-108.

GLAS-LARSSON, BOTZ & POLLAK – “Survivre dans un champ de concentration”, Actes de la Recherche en Sciences Sociales, fev. 1982.

5ª sessão: Tipos e modos gerais de dominação

WEBER, M. – Economia y Sociedad, México, Fondo de Cultura Económica, 1969, vol. 1, “Los tipos de dominación”, pgs. 170-241.

BOURDIEU, P. – “Les modes de domination”, Actes de la Recherche en Sciences Sociales, Paris, nº 2-3, juin 1976, pgs. 88-104.

6ª sessão: Dominação e trabalho fabril (I)

MARX, K. – O Capital, Livro Primeiro, São Paulo, Abril Cultural, (vols. I e I/2), 1983-1984:

- Cap. VIII: A jornada de trabalho, seções 1 e 2; “Os limites da jornada de trabalho” e “A avidez por mais trabalho, fabricante e boiardo”, pgs. 187-196.

- Cap. XI – Cooperação, pgs. 257-266.

- Cap. XII – Divisão do trabalho e manufatura, seções 4 e 5, “Divisão do trabalho dentro da manufatura e divisão do trabalho dentro da sociedade” e “Caráter capitalista da manufatura”, pgs. 277-289.

- Cap. XIII – Maquinária e Grande Indústria, seção 4, “A fábrica”, pgs. 39-46.

- Cap. XXI – Reprodução simples, pgs. 153-161.

7ª sessão: Dominação e trabalho fabril (II)

BRAVERMAN, H. – Trabalho e capital monopolista, Rio, Zahar, 1977. Caps. 4, 5 e 6.

FRIEDMAN, A. – Industry and labor, London, Macmillan, 1977, caps. 4, 5, 6 e 7.

8ª sessão: Dominação e trabalho fabril (III)

LINHART, R. – “L’organisation du travail industriel”, resumo de curso dado no mestrado de engenharia da produção da COPE/UFRJ em 1980 (datilografado).

_____. – “Procès du travail et division de la classe ouvrière” in: La division du travail, Colloque de Dourdan, Paris, Ed. Galiléé, 1978.

_____. – L’Etabli, Paris, Le Seuil, 1978 ou Greve na Fábrica, Rio, Paz e Terra, 1980.

9ª sessão: A interiorização da disciplina e das regras do jogo da produção capitalista.

POLLARD, S. – “Factory discipline in the industrial revolution”, The Economic History Review – vol. XVI, nº2, 1963.

THOMPSON, E.P. – “Time, work-discipline and industrial capitalism” In: Past and Present, Oxford, nº 38, dec. 1967. (tradução espanhola em Tradición, revuelta y consciencia de clase), Barcelona, Ed. Crítica, 1979).

HOBSBAWM, E. – “Costumes, salários e carga de trabalho na indústria do século XIX”, Os Trabalhadores, Rio, Paz e Terra, cap. 17.

10ª sessão: A interiorização da dominação e da resistência à dominação

THEMPÉ, R. – Les mineurs de Carmaux, Paris, Ed. Ouvrières, 1971, t. I, cap. 2 da parte 2: “Du paysan-mineur à l’ouvrier mineur, la formation d’une main d’oeuvre industrielle”.

WILLIS, P. – “L’école des ouvriers”, Actes de la Recherche en Sciences Sociales, nº 24, nov. 1978.

11ª sessão: “Tradição e revolta”

THOMPSON, E.P. – “The moral economy of the English Crowd in the eighteenth century”, Past and Present, nº 50, feb. 1971. (Incluído em Tradición, revuelta y consciencia de clase). Barcelona, Ed. Crítica, 1979).

BARRINGTON MOORE JR. – Injustice, the social bases of obedience and revolt, London, Macmillan, 1979, Cap. 7 – “Militance and apathy in the Ruhr before 1914”.

THOMPSON, E.P. – “Modes de domination et revolutions en Angleterre”, Actes de la Recherche en Sciences Sociales, n° 2/3, juin 1976.

12ª sessão: Questões relativas à dominação para além da produção exercida sobre a classe trabalhadora (I). Casa e trabalho.

PALMEIRA, M. – “Casa e trabalho: notas sobre as relações sociais na plantation tradicional”, Contraponto n° 2, nov. 1977.

MURARD & ZYLBERMAN – Le petit travailleur infatigable, villes-usines, habitat et intimités au XIXes, Paris, série recherche, 1976, introdução: “L’Espace des choses” e parte III – “Genealogie de la boîte à habiter”.

SAYAD, A. – “Le foyer des sans-famille”, Actes de la Recherche en Sciences Sociales, n° 32/33, avril/juin 1980.

13ª sessão: Idem (II). Dominação fabril e família.

HAREVEN, T. – Family time and industrial time, Cambridge University Press, 1982, Cap. 1 – “The theoretical context: the family in the process of industrialization”

COTTEREAU, A. – “Usure au travail, destins masculins et destins feminins dans les cultures ouvrières en France au XIX es.”, Le mouvement social, Paris, n° 124, juillet-sept., 1983.

ALVIM, M.R. – “Constituição da família e trabalho industrial”, tese de doutorado , PPGAS/MN/UFRJ, 1985, Cap. 5 – “O Trabalho Industrial”.

14ª sessão: Dominação fabril e “cultura operária”.

HOGGART, R. – The uses of literacy, Harmondsworth, Penguin, 1966, Cap. 1, 2 e 3 (Ed. Frances La culture du pauvre ed. portuguesa: As utilizações da cultura.

PASSERON, J.C – “Présentation” a Hoggart, La culture du pauvre, ed. francesa de “The uses of literacy”, Paris, Minuit, 1970.

VERRET, M. – “Sur Le culture ouvrière”, La Pensée, Paris, n° 163, juin 1972.

HOBSBAWM, E. – “As classes operárias inglesas e a cultura desde os princípios da revolução industrial” in: Níveis de cultura e grupos sociais, Lisboa, Ed. Cosmos, 1974.

15ª sessão: Dominação fabril, política e movimento social

THEMPÉ, R. – Les mineurs de Carmaux, Paris, Ed. Ouvrières, t. II, Cap. II da Parte IV, “Le socialisme”.

HAUPT, G. – “Pourquoi l’histoire de mouvement ouvrier?” in: L’Historien et le mouvement social, Paris, Maspéro, 1980.

BOURDIEU, P. – “La délégation et le fetiche politique” in: Actes de la Recherche en Sciences Sociales, nº 52/53, juin 1984.

Algumas questões a serem desenvolvidas como trabalho final para o curso Antropologia Política/Antropologia da Classe Operária (José Sérgio Leite Lopes, Moacir Gracindo Soares Palmeira), 1º semestre de 1986. Escolher uma das questões.

1) Comparar os textos de “depoimentos na produção” de Linhart (“Greve na fábrica – L’Établi”) e Simone Weil (“A condição operária e outros ensaios) com os textos relativos à “Cultura Operária”, como o de Hoggart (“The uses of literacy”) e os textos a tal obra referidos, assim como o texto de Willis (“L’école des ouvriers”).

2) Analisar criticamente os textos mais relacionados ao processo produtivo na fábrica e suas relações sociais subjacentes (Marx – O Capital, Braverman, Friedman, Linhart, Pollard, Trempé, Thompson e outros que achar necessário).

3) Analisar os capítulos do livro de Thompson (The making....) mais diretamente referidos à religião (caps. 2 e 11), relacionando-os ao capítulo 6 (“Exploitation”) e ao prefácio. Ver também o cap. 3 do livro “Os trabalhadores (Labouring Men) de Hobsbawm.

4) Comparar os textos sobre formas gerais de dominação e sobre a gênese da disciplina ou sobre o controle inerente às instituições totais (Weber, Foucault, Goffman, Pollak et. alli, Thompson, especialmente “Modes de domination et revolutions en Angleterre).

5) Analisar comparativamente textos a propósito da questão da interiorização da dominação e da resistência à dominação, tais como os de Thompson (especialmente “A economia moral da multidão”), Barrington Moore (“Injustice”, cap. 7) e Treppe (cap. 2 da parte 2).